# O IMPACTO DO PNAE EM BAGÉ: ALGUMAS ANÁLISES INICIAIS

**Benhur Martins Portella** [1]

**Thalyta Alves Lopes** [2]

**Gabriela Sudatti Guimarães** [3]

**Claudete Da Silva Lima Martins** [4]

**Resumo:**

O presente trabalho trata sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o qual possui grande importância como estratégia para a melhoria do nível de desempenho dos estudantes de escolas públicas, e tem como objetivo levantar estatísticas sobre o mesmo no âmbito do município de Bagé, bem como saber os impactos da presença do programa na vida e no desempenho de alunos de uma escola pública de Bagé. Para tanto foi efetuada uma pesquisa de cunho exploratório, com período de abril a junho de 2018, envolvendo entrevista estruturada com coordenadores do Departamento de Nutrição Escolar de Bagé, responsáveis pela administração do programa no município. Ademais, foram aplicados questionários com perguntas objetivas e subjetivas a alunos de uma turma do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal, e também uma outra entrevista estruturada à diretora da escola referida anteriormente. Após a coleta de todas as informações, uma análise do conteúdo foi efetuada e levou à conclusão de que o programa tem se organizado e estruturado de forma consistente com os padrões estabelecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, além de se ter mostrado evidente a importância dos recursos fornecidos pelo programa aos estudantes de escolas públicas. Considera-se que, por se tratar de uma pesquisa introdutória, este trabalho contém elementos que podem ser usados como base para futuros estudos mais aprofundados sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Programa Nacional de Alimentação Escolar; Alimentação; Escolas; Pesquisa exploratória

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

O IMPACTO DO PNAE EM BAGÉ: ALGUMAS ANÁLISES INICIAIS

[1] Aluno de graduação. benhurmarpor@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. thalytaalveslopes@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de Graduação. gabrielasudatti@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. claudeteslm@gmail.com. Orientador

# O IMPACTO DO PNAE EM BAGÉ: ALGUMAS ANÁLISES INICIAIS

## 1 INTRODUÇÃO

Sendo um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo (WORLD FOOD PROGRAMME, 2013), o Programa Nacional de Alimentação Escolar tem representado um esforço em larga escala para melhorar as condições nutricionais dos estudantes, influenciando em seu desempenho estudantil. O programa foi lançado na década de cinquenta (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014), mas seu desenvolvimento tem se dado gradualmente através dos anos. Ele é caracterizado pelo fornecimento de merenda e produtos alimentícios aos estudantes de escolas públicas por todo o país, além do proporcionamento de educação nutricional adequada, e é financiado primariamente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

Com base no exposto acima, pode-se ter uma noção da importância do programa nas escolas, e é esta a justificativa que impulsionou a realização do presente projeto de pesquisa. Em linhas gerais, o projeto possui dois objetivos principais: montar um quadro de como está o PNAE no âmbito do município de Bagé; e ter algumas percepções sobre o impacto da presença desse programa no desenvolvimento dos estudantes de uma escola pública. A escola escolhida se encontra razoavelmente distante do centro da cidade, em uma região pouco urbanizada, constituindo um bom exemplo de campo de atuação para a pesquisa.

Vale salientar que esta pesquisa não pretende explorar a fundo todos os aspectos envolvidos pelo PNAE, como a organização completa dos seus membros constituintes (Conselho de Alimentação Escolar, Unidade Executora, grupo de nutricionistas, etc.) ou detalhes mais específicos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Todo o referencial teórico que fundamenta este trabalho é constituído de documentos ou portais digitais presentes na internet, disponíveis para o público. A base para reconhecimento da estrutura organizacional do programa, por exemplo, foi obtida através da Cartilha Nacional da Alimentação Escolar (FNDE, 2014), bem como do Módulo de Conteúdo sobre o PNAE (FNDE, 2008), sendo ambos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, vinculado ao Ministério da Educação - MEC.

Como se trata de uma pesquisa exploratória (GIL, 2008), não há a pretensão de aprofundamento no assunto em análise. Reconhece-se a pesquisa como um estudo introdutório e caracterizado pela análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos (BARDIN, 2009).

## 3 METODOLOGIA

Conforme mencionado na seção anterior, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa tem caráter exploratório, envolvendo abordagens qualitativas e quantitativas. A fim de se obter uma análise ampla do PNAE na cidade de Bagé - RS, foi feita uma entrevista estruturada, direcionada à coordenação do Departamento de Nutrição Escolar - DNE - do município, responsável por gerenciar o programa na cidade. Dentre as perguntas elaboradas, constam questionamentos como “Qual é a estimativa de alunos beneficiados com o programa, atualmente?” ou “Quantos nutricionistas atendem ao programa, no âmbito do município?”.

Além disso, para se ter algumas noções a respeito dos possíveis impactos do programa nos alunos de escolas públicas, foi realizada outra entrevista, também estruturada, com a diretora de uma escola municipal da cidade, bem como foram aplicados questionários com perguntas parcialmente objetivas a alunos de uma turma de Ensino Fundamental da respectiva escola. As perguntas da entrevista à diretora tratam sobre o fornecimento de recursos pelo programa à escola, e a existência (ou não) de uma educação nutricional aos alunos, por exemplo. Já o questionário respondido por estes últimos contém perguntas que envolvem impressões dadas por eles sobre a presença da merenda na escola.

Após a coleta das informações, os dados foram analisados com discussões entre os desenvolvedores da pesquisa, levando em conta informações disponibilizadas pelo FNDE. A pesquisa foi desenvolvida no período correspondente ao primeiro semestre do ano de 2018, entre os meses de abril a junho do mesmo.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Inicialmente são apresentados resultados obtidos por meio da entrevista realizada com a coordenação do Departamento de Nutrição Escolar da cidade, bem como as conclusões tiradas a partir de análises feitas sobre tais informações. Também são expostas conclusões a respeito do ponto de vista de alunos e da diretora de uma escola municipal, participantes da pesquisa.

Os entrevistados do DNE alegam não conhecer a data de implementação do PNAE no município, entretanto afirmam que o departamento havia sido estabelecido no ano de 2000, e já nessa época possuía nutricionistas encarregados de atuar na rede escolar de Bagé. O portal do FNDE responsável pela exposição das liberações financeiras (FNDE, 2018a) para o programa dispõe de registros até 2000, portanto possivelmente a implementação do PNAE em Bagé tenha se dado a partir desse ano. Isso mostra que o programa é relativamente recente na cidade.

Constata-se também que anualmente há cerca de treze mil alunos cadastrados no programa de alimentação escolar, pelo menos desde os últimos três anos (FOLHA DO SUL, 2015; ENTREVISTA, Departamento de Nutrição Escolar, 2018). Desse total, para o ano em que a pesquisa foi realizada, somente 24 alunos (0,2 % aproximadamente) possuem alguma intolerância ou alergia alimentar e recebem cardápio diferenciado, embora destaque-se que os familiares nem sempre contatam o departamento para avisar da condição dos respectivos alunos. O departamento conta com três nutricionistas, com carga horária de vinte horas semanais, que realizam múltiplas funções referentes ao gerenciamento da alimentação nas escolas. Os cardápios, segundo as nutricionistas, obedecem normas e objetivos traçados pelo FNDE, levando em conta o equilíbrio entre os nutrientes e a variedade de alimentos, a fim de se evitar a monotonia alimentar. Isso mostra que o Departamento de Nutrição Escolar da cidade busca cumprir com as diretrizes constituintes do PNAE, sobre a disposição e fornecimento dos gêneros alimentícios (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

Os recursos financeiros repassados pelo FNDE ao departamento são investidos na compra de gêneros alimentícios, e a distribuição ocorre de acordo com o quadro das escolas no município. Segundo a equipe de nutricionistas do departamento, o valor total disponibilizado pelo FNDE é calculado com base no número de alunos cadastrados no Censo Escolar para o ano vigente, e também obedece à uma tabela de relação de custo por aluno, custo este que depende da instituição de ensino considerada. Tudo isso concorda com as informações contidas no portal on-line do FNDE sobre o Programa (FNDE, 2018b).

Dentre os valores apresentados para o custo por aluno, os mais baixos correspondem a instituições de Ensino Fundamental e Médio (R$ 0,36), e instituições de Educação de Jovens e Adultos - EJA (R$ 0,32), enquanto que o custo para crianças de creches ou pré-escolas está em nível intermediário - R$ 1,07 e R$ 0,53, respectivamente -. Com base no número de escolas registradas informado pelas entrevistadas, e no investimento por aluno determinado pelo FNDE, percebe-se que a distribuição da verba compete em grande parte entre as escolas de Ensino Fundamental (devido ao grande número de alunos, compreendendo o 1º ao 9o ano) e as escolas de Ensino Infantil (devido ao custo relativamente alto referente aos alunos de creches e pré-escolas).

No que tange ao quadro qualitativo do programa em Bagé, de uma perspectiva geral, este aparenta se manter em boas condições, mesmo com a presença de situações adversas advindas do poder público. Conforme os entrevistados do DNE:

> Apesar de todas as dificuldades financeiras enfrentadas pelo poder público, e o alto custo com a alimentação atual, acreditamos que o quadro do PNAE em Bagé seja positivo, pois conseguimos oferecer uma alimentação de qualidade, atendendo as necessidades nutricionais de cada aluno de acordo com a faixa etária e modalidade de ensino, conforme nos orienta a legislação do PNAE. (ENTREVISTA, Coordenação do Departamento de Nutrição Escolar, 2018).

Durante a entrevista feita na escola municipal visitada, a diretora ressaltou a forte influência positiva que o Programa Fome Zero, implantado em 2003 (SILVA, GROSSI, FRANCA, 2010), teve nas escolas em âmbito nacional, e também destacou o fato de grande parte dos alunos (da escola participante da pesquisa) irem à escola com mais frequência em função da alimentação fornecida pela mesma.

Foi mencionado um período de greve ocorrido próximo à data da entrevista, para o qual os almoços tiveram de ser suspensos. Com isso a frequência dos alunos nas aulas caiu, sendo observado que aqueles que não estavam frequentando-as, eram os mesmos que sempre almoçavam. Torna-se visível, com isso, a importância da presença do programa de alimentação na escola. A diretora também comentou sobre alguns problemas de infraestrutura relacionados ao preparo das refeições, porém tais problemas devem estar associados ao investimento repassado pelo próprio governo municipal, não estando ao alcance da assistência prestada pelo PNAE.

Através da pesquisa feita com a turma de Ensino Fundamental referida na seção anterior, os autores chegaram às considerações expostas a seguir.

Dos alunos (participantes da pesquisa) que fazem alguma refeição na escola, todos aparentemente gostam da alimentação fornecida pela instituição; também consideram importante poder se alimentar na escola - alguns inclusive destacando possíveis motivos que levam jovens a irem para a escola sem ter feito alguma refeição (o risco de atraso para chegar na escola a tempo para a aula, por exemplo, e também a falta de comida em casa). Nota-se aí o parecer que dão sobre a qualidade da comida fornecida (sendo em geral positivo, embora haja uma diversidade de opiniões pessoais a respeito).

Parte dos alunos relatou que é difícil estudar estando com fome, e que a alimentação ajuda no aprendizado. Porém houve aqueles que afirmaram não reconhecer alguma influência da alimentação sobre o desempenho. Conclui-se, então, que a análise sobre o posicionamento dos alunos quanto ao aspecto considerado - se a alimentação afeta ou não seu desempenho - não deve se constituir apenas de uma pesquisa com os próprios alunos, e sim por meio de outros elementos (como familiares, professores, nutricionistas etc.). Isso poderá, entretanto, servir como orientação para pesquisas a serem realizadas na área.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto ao longo do texto, os autores tinham como objetivo verificar (em caráter introdutório) como o PNAE tem sido organizado e estruturado no município de Bagé, além de observar a influência desse programa sobre os alunos beneficiados com os recursos da merenda escolar. Não houve a pretensão de se elaborar uma pesquisa aprofundada no assunto, mas sim breves levantamentos referentes ao programa no âmbito do município.

O programa demonstra estar organizado de forma consistente com o exigido pelo FNDE, buscando atender com qualidade as necessidades nutricionais de todos os estudantes das escolas públicas (ao menos as municipais, abrangidas pela pesquisa) da região, apesar da situação financeira adversa que o poder público enfrenta (JORNAL GAÚCHAZH, 2017). Através dos levantamentos feitos, concluímos que a refeição escolar é o que motiva, cerca de 80 % dos alunos a irem para a escola, de forma que quando não há refeição, a frequência dos mesmos diminui.

Se mostrou evidente que o fornecimento da merenda na escola municipal pesquisada, devido ao PNAE, leva os alunos a continuarem frequentando-a e se manterem com as devidas condições tanto biológicas quanto psicológicas para as aulas, mesmo que não possam se alimentar em casa.

O relacionamento entre o Departamento de Nutrição Escolar e as escolas aparenta estar bem estruturado, o que é importante para o gerenciamento do PNAE sobre estas e para uma melhor comunicação entre os dois, permitindo que um número maior de estudantes (alérgicos ou não) tenha direito a algo tão essencial como a alimentação saudável.

Esperava-se conseguir observar alguns aspectos gerais da realização do programa na cidade, desde a perspectiva administrativa (por onde a movimentação do programa começa e quais as etapas envolvidas) até o processo de disponibilização da merenda aos alunos. Com isso, os autores acreditam que a presente pesquisa poderá servir como base para futuros estudos mais aprofundados no tema, o qual merece ser devidamente explorado, haja vista que o PNAE tem se mostrado um importante programa governamental para auxiliar os estudantes, fazendo com que estes se mantenham na escola e adquiram um desempenho melhor.

## REFERÊNCIAS


BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. **Liberações - Consultas Gerais**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes>. Acesso em 14 jun. 2018a.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. **Portal do PNAE**. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/pnae>. Acesso em 19 jun. 2018b.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. 2014. Disponível em: <inserir link>. Acesso em 17 jun. 2018.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. **Módulo de Conteúdo - Pnae**. 2008. Disponível em:

<ftp://ftp.fnde.gov.br/web/formacao_pela_escola/modulo_pnae_conteudo.pdf>. Acesso em 20 jun. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008. Disponível em <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 20 jun. 2018.

JORNAL FOLHA DO SUL. **Merenda escolar recebe acompanhamento de nutricionistas**. Ano 8, 2015. N. 2461. Disponível em: <http://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2015/10/24/merenda-escolar-recebe-acompanhamento-de-nutricionistas>. Acesso em 20 jun. 2018.

JORNAL GAÚCHAZH. **Governo do RS reduz investimento em saúde, educação e segurança**. RBS, 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2017/03/governo-do-rs-reduz-investimento-em-saude-educacao-e-seguranca-9731966.html>. Acesso em 22 jun.

SILVA, J. G. da; GROSSI, M. E. Del; FRANCA, C. G. de. **FOME ZERO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA**. Brasília: MDA, 2010. ISBN 978-85-60548-79-8. p. 53. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-4204234-487363-lt_Fome_Zero__A_experinc-1750637.pdf>. Acesso em 21 jun. 2018.

World Food Programme. **State of School Feeding Worldwide - 2013**. Disponível em: <https://documents.wfp.org/stellent/groups/public/documents/communications/wfp257481.pdf>. Acesso em 19 jun. 2018.